

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IZADORA CRUZ INÁCIO SILVA

**CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE E OS TRATAMENTOS
COMPLEMENTARES IMPLEMENTADOS PELO ENFERMEIRO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2024

IZADORA CRUZ INÁCIO SILVA

**CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE E OS TRATAMENTOS
COMPLEMENTARES IMPLEMENTADOS PELO ENFERMEIRO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Elainy Fabrícia
Galdino Dantas

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2024

IZADORA CRUZ INÁCIO SILVA

**CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE E OS TRATAMENTOS
COMPLEMENTARES IMPLEMENTADOS PELO ENFERMEIRO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Elainy Fabrícia Galdino Dantas
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof.^a Esp. Allya Mabel Dias Viana
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1^a Examinador

Prof.^a Me. Geni Oliveira Lopes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2^a Examinador

Dedico esse trabalho à minha mãe,
Maria Adriana da Cruz Silva, e ao
meu pai, José Cláudio Inácio da
Silva.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o centro da minha vida e me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante esses 5 anos de graduação. Gratidão Senhor por tudo.

Aos meus pais Adriana e Cláudio, que são minha maior referência de vida. Obrigada por tudo que fizeram e fazem por mim, pela contribuição para realização desse sonho. Se hoje eu consegui, foi por vocês que são meu maior exemplo em tudo, essa vitória é nossa.

À minha irmã Adrielly Cruz, que me fez ser melhor a cada dia e que me inspira a lutar pelos meus sonhos.

À minha madrinha Enedina, por sempre acreditar em mim e ter contribuído durante todos esses anos por minha formação.

Por minhas avós Raimunda e Dalva, por todo apoio, auxílio e incentivo. A todos os meus familiares, que sempre me apoiaram nesses anos de graduação, obrigada por tudo.

Por fim, a minha orientadora Elaine Fabricia Daldino Dantas, por estar ao meu lado durante essa jornada e me ajudar na realização desse trabalho. E as minhas examinadoras Allya Mabel Dias Viana e Geni Oliveira Lopes, pois com seus conhecimentos conseguiram abrilhantar mais ainda meu trabalho.

RESUMO

A candidíase vulvovaginal (CVV) regularmente se refere a uma infecção da mucosa do trato genital feminino e a um problema ginecológico comum causado por espécies de *Candida*, que provém da espécie *albicans*. Aproximadamente, cerca de 75% de todas as mulheres sofrerão um episódio de CVV durante a vida. O estudo objetivou identificar à luz da literatura científica os tratamentos complementares que podem ser implementados pelo Enfermeiro frente às mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os artigos foram selecionados no período compreendido entre 2014-2024. A busca resultou em 2.380 artigos, porém com os critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 16 artigos selecionados para o estudo. Os resultados apontam que as características associadas a CVVR são o corrimento vaginal espesso, de coloração branca e com uma textura semelhante a leite coalhado, o prurido intenso, alteração do pH vaginal, edema, hiperemia, dispareunia e disúria sugere a possibilidade de candidíase, ocorrendo isso devido à invasão das células epiteliais da mucosa genital pelo fungo *Candida spp.*, resultando em lesões teciduais, as quais podem se espalhar para o períneo e área ao redor do ânus, contudo esses os sintomas costumam piorar durante a micção e o sexo. Algumas medidas preventivas orientadas pela enfermagem inclui evitar o uso de roupas muito apertadas, usar lingerie de algodão, evitar o uso de meia-calça, manter uma dieta saudável com baixo consumo de açúcar e carboidratos, e incluir iogurtes acidófilos na alimentação regularmente. Durante a gravidez, é aconselhável evitar o consumo de açúcar, álcool e alimentos fermentados. Foi encontrado também que o uso prolongado de antifúngicos pode levar à resistência, destacando a necessidade de novas abordagens terapêuticas e complementares, como o uso de plantas medicinais e óleos essenciais, que têm mostrado eficácia devido às suas propriedades antimicrobianas. Além disso, a aplicação de tecnologias como o LED azul oferece uma opção promissora devido ao seu baixo custo e potencial para reduzir inflamações e lesões. É fundamental que os profissionais de saúde recebam treinamento contínuo para adquirir novos conhecimentos e habilidades, além de melhorar o desempenho no trabalho. Isso permite que eles estejam mais bem preparados para atender às necessidades de saúde dos pacientes do SUS.

Palavras-Chaves: Candidíase Vulvovaginal. Enfermeiros. Tratamentos Complementares.

ABSTRATO

Candida vulvovaginitis (CVV) regularly refers to an infection of the mucosa of the female genital tract and is a common gynecological issue caused by Candida species, predominantly Candida albicans. Approximately 75% of all women will experience an episode of CVV during their lifetime. This study aimed to identify, in light of the scientific literature, complementary treatments that nurses can implement for women with recurrent vulvovaginal candidiasis (RVVC). It is an integrative review of qualitative nature conducted in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing Database (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed), and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) databases through the Virtual Health Library (BVS), with articles selected from 2014 to 2024. The search yielded 2,380 articles, but with inclusion and exclusion criteria, only 16 articles were selected for the study. Results indicate that RVVC is characterized by thick vaginal discharge, white in color and resembling curdled milk in texture, intense pruritus, altered vaginal pH, edema, erythema, dyspareunia, and dysuria suggesting candidiasis. This occurs due to Candida spp. invading epithelial cells of the genital mucosa, resulting in tissue lesions that may spread to the perineum and surrounding anal area, with symptoms worsening during urination and intercourse. Preventive measures advised by nursing include avoiding tight clothing, wearing cotton underwear, abstaining from pantyhose use, maintaining a healthy diet low in sugar and carbohydrates, and regularly consuming acidophilus yogurt. During pregnancy, it is advisable to avoid sugar, alcohol, and fermented foods. Prolonged use of antifungals can lead to resistance, emphasizing the need for new therapeutic and complementary approaches such as medicinal plants and essential oils, which have shown efficacy due to their antimicrobial properties. Additionally, technologies like blue LED offer a promising option due to their low cost and potential to reduce inflammation and lesions. Continuous training for healthcare professionals is essential to acquire new knowledge and skills, thereby improving performance in patient care within the public health system (SUS).

Keywords: Complementary Treatments. Nurses. Vulvovaginal Candidiasis.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CVV	Candidíase Vulvovaginal
CVVR	Candidíase Vulvovaginal Recorrente
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeSCS	Descritores em Ciências da Saúde
Esp.	Especialista
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
LED	Light Emitting Diode
LBP	Laserterapia de Baixa Potência
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Me.	Mestre
NIH-PUBMED	National Library of Medicine
OE	Óleos Essenciais
Prof.	Professor
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básicas de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1 CANDIDIASE: ASPECTOS GERAIS.....	12
3.2 CANDIDIASE VULVOVAGINAL RECORRENTE.....	13
3.3 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E OS FATORES PREDISPONETES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.....	14
3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM CLÍNICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE.....	15
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
4.2 FOMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	18
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	18
4.4 BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA.....	18
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA.....	19
4.6 ANÁLISE ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
5.1 CARACTERÍSTICAS DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE.....	26
5.2 ORIENTAÇÕES E TRATAMENTOS COMPLEMENTARES EMPLEMENTADAS PELO ENFERMEIRO FRENTE AS MULHERES COM CVVR.....	29
6 CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	40
APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	40
ANEXO A- PREFERRED REPORTING ITEMS SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSES (PRISMA)	41

1. INTRODUÇÃO

A candidíase vulvovaginal (CVV) regularmente se refere a uma infecção da mucosa do trato genital feminino e a um problema ginecológico comum causado por espécies de *Candida*, que provem da espécie *albicans*. Aproximadamente, cerca de 75% de todas as mulheres sofrerão um episódio de CVV durante a vida. Essa infecção afeta uma quantidade de mulheres em idade reprodutiva e é um dos principais motivos de encaminhamento ao médico (Alikhani *et al.*, 2022).

As leveduras da *Candida* vivem na microbiota natural do ser humano, estabelecendo uma relação de comensalismo, entretanto podem ser patógenos oportunistas quando ocorre uma ruptura da microbiota ou por comprometimento da eficiência do sistema imune. Este desequilíbrio na relação fisiológica da *Candida* com o ser humano causa a infecção denominada candidíase (Brandão, 2017).

Segundo a literatura, a CVV pode ser considerada recorrente quando se manifesta por três ou mais episódios agudos no decorrer do período de um ano, desde que apropriadamente diagnosticados (por meio de exames clínicos e microbiológicos) e tratados (Pereira *et al.*, 2022).

Dentre as vulvovaginites, a CVV é a segunda mais frequente. Causada por um único agente, porém o mecanismo de transformação da colonização em infecção é multifatorial. A imprecisão no diagnóstico leva a um número significativo de mulheres rotuladas como portadoras de infecção vaginal de repetição e tratadas contra uma suposta patologia que, na realidade, não estava associada ao agente suspeito (Christóvão *et al.*, 2017).

Em consonância a isto, são fatores primordiais no diagnóstico desta patologia e também na eficácia do seu tratamento, a postura do profissional de enfermagem em sua conduta, sendo uma consulta bem elaborada e bem realizada. Na consulta de enfermagem, pode-se identificar um alto índice de vulvovaginites, dentro delas a CVV (Hoyer; Cota, 2016).

Como descrito na Lei n.º 7.498 de 25 de julho de 1986, na qual dispõe sobre a regulamentação do Exercício de Enfermagem, cabe ao profissional realizar a consulta de Enfermagem nas Redes de Atenção Básica. Sendo assim, a Consulta de Enfermagem Ginecológica adotada em Unidade Básicas de saúde (UBS) tendo um papel importante no acompanhamento de mulheres portadoras de CVV para efeito de um diagnóstico precoce e preciso (Boatto *et al.*, 2016).

Em consonância a isso, a motivação pessoal para a abordagem desse tema se deu após a pesquisadora deparar-se com queixas na região vaginal e após procurar por várias vezes a equipe da ESF, descobrindo, portanto, que tinha candidíase, que por muitas vezes foi recorrente e percebeu que ficou a desejar o olhar crítico e holístico dos profissionais em relação à sua situação, com isso surgiu o seguinte questionamento: Quais os tratamentos complementares que podem ser implementados pelo Enfermeiro frente às mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente?

Nesse ínterim, essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como o Enfermeiro atua na assistência voltada às mulheres com CVV recorrente, e assim,

conhecer para executar o tratamento com qualidade e eficácia ao prestar seus cuidados e desencadear bem estar, promovendo a recuperação da saúde do indivíduo.

Este estudo possui uma grande relevância devido à importância que o tema possui para os profissionais da área de enfermagem, para a ciência e para a sociedade, uma vez que é de suma importância todos estarem informados sobre o assunto, pois a candidíase é um problema muito frequente na mulher adulta, aumentando bastante os atendimentos nas unidades de saúde, devido aos episódios recorrentes do fungo.

A Enfermagem, como parte integrante da equipe na Atenção Básica, tem papel indispensável, pois atua na promoção, prevenção e rastreamento dessa doença presente nas mulheres. Nesse contexto, esse estudo visa contribuir de tal maneira a ajudar e ampliar o conhecimento dos profissionais Enfermeiros sobre a CVV recorrente na busca uma assistência adequada, dando o amparo necessário para cada situação.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar à luz da literatura científica os tratamentos complementares que podem ser implementados pelo Enfermeiro frente às mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características da candidíase vulvovaginal recorrente;
- Identificar as orientações e tratamentos complementares que podem ser implementados pelo Enfermeiro frente à mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CANDIDIASE: ASPECTOS GERAIS

A candidíase é uma infecção advinda do fungo *Candida albicans*, onde se aloja frequentemente na região genital, provocando coceira, secreção e inflamação na área. O microorganismo habita normalmente no organismo sem causar danos, mas quando há desequilíbrio, aumenta a população e torna-se danoso ao corpo. Acontecendo especialmente em mulheres, por o fungo habitar a flora vaginal (Viana *et al.*, 2019).

A levedura *Candida albicans* é facilmente encontrada também na mucosa bucal, trato gastrointestinal, trato urogenital e pele. O gênero *Cândida* é constituído de cerca de 200 espécies de leveduras diferentes, que vivem nos mais diversos nichos corporais. Apresenta-se amplamente distribuída na natureza, ocupando diversos habitats. São responsáveis pela maioria das infecções fúngicas em ambientes hospitalares e ambientes comunitários, propiciando a ocorrência de infecções (Medeiros *et al.*, 2016).

No caso da candidíase oral, os sintomas mais comuns incluem manchas brancas dentro da boca e na língua, vermelhidão ou desconforto na região da boca, dor de garganta e dificuldade em engolir e rachaduras em cantos da boca onde seus lábios se encontram. Se não forem tratadas, pode infectar sua corrente sanguínea, podendo levar a um quadro mais perigoso (Salvatore, 2011).

A *Cândida* constitui um fungo presente na microbiota da pele e mucosa do homem desde o seu nascimento. Esta levedura é detectada momento após o nascimento, na cavidade bucal do recém-nascido e em todo o trato gastrointestinal da criança (Medeiros *et al.*, 2016).

A candidíase é produzida pelo crescimento atípico de fungos do tipo levedo na mucosa do trato genital feminino. É uma infecção da vulva e vagina, causada por leveduras que habitam esta região, e se tornam patogênicas quando o organismo do hospedeiro se torna propício para seu desenvolvimento. (Campinho *et al.*, 2019).

A espécie de *Candida* demonstra a alta virulência perante as outras. Um dos fatores de virulência responsáveis pela patogenicidade da *Candida albicans* é a sua capacidade hemolítica, resultando em maior eficácia no desenvolvimento da infecção (Boatto *et al.*, 2016).

Os tipos de leveduras do gênero *Candida* são patógenos situacionistas

regularmente isolados de áreas como das mucosas de indivíduos sadios, podendo levar ao desenvolvimento de infecções denominadas candidíases, que variam desde lesões superficiais até infecções disseminadas, se não tratadas adequadamente (Raimundo et al., 2017).

3.2 CANDIDIASE VULVOVAGINAL RECORRENTE

As vulvovaginites compõem um das causas mais constantes de procura ao atendimento médico e caracterizam-se como afecções do epitélio estratificado da vulva e/ou vagina, cujos agentes etiológicos mais frequentes são fungos, principalmente a *Candida albicans*, bactérias anaeróbicas, em especial a *Gardnerella vaginalis* e o protozoário *Trichomonas vaginalis* (Brasil, 2020).

Dentre as espécies, *Candida albicans* é responsável por 85 a 90% dos casos de candidíase vulvovaginal recorrente, seguida pelas espécies *C. Glabrata*, *C. Tropicalis* (Duarte *et al.*, 2019).

Na CVV, o processo inflamatório da vulva e da vagina, é decorrente de infecção secundária, causada por fungos do gênero *Candida*. (Soares et al., 2018). Estima-se que até 75% das mulheres tenham pelo menos um episódio de CVV durante a vida (Barros, 2019).

Supõe-se que um terço dos casos de vaginite são de candidíase vulvovaginal, doença caracterizada por sintomas de prurido vulvar, queimação, dor e irritação vulvar, que também podem estar acompanhados de disúria (geralmente percebida como externa ou vulvar em vez de uretral) e dispareunia (Barros, 2019).

A CVV classifica-se em complicada e não complicada. Considera-se não complicada quando estão presentes todos os critérios a seguir: sintomas leves/moderados, frequência esporádica, agente etiológico *C. Albicans* e ausência de comorbidades. Por outro lado, determina-se candidíase vulvovaginal complicada quando está presente pelo menos um dos seguintes critérios: sintomas intensos, frequência recorrente, agente etiológico não *albicans* (*glabrata*, *kruzei*), presença de comorbidades (diabetes, HIV) ou gestação (Sobel, 2017).

Perante um quadro clínico onde ocasiona muito incômodo nas pacientes, em grande parte das vezes o tratamento é feito de forma empírica, que resulta frequentemente no aumento do índice da resistência fúngica aos medicamentos, levando à candidíase de recorrência (Bezerra *et al.*, 2022).

A CVVR é definida quando ocorre quatro ou mais episódios de CVV (sintomáticos) em um ano e na maior parte das vezes são causados pela *Cândida Albicans*. Em maior quantidade, os quadros dessa patogenia é não complicada e consegue responder a vários esquemas terapêuticos. Embora a manifestação não complicada seja mais frequente, em episódios esporádicos, outras mulheres possuem um quadro clínico diário e de forma crônica, e muitas vezes são subestimados e não são tratados como uma causa fúngica (Furtado *et al.*, 2018).

Contudo, algumas mulheres podem vir a ter alguns fatores de risco para a repetição do quadro de CVV. Esses fatores podem estar diretamente ligados ao estilo de vida e o tipo de terapia empregada no tratamento. Por isso, quando existe um quadro de CVVR a terapêutica empregada deve ser mudada caso não faça o efeito esperado. Algumas mulheres relatam a duração da candidíase de repetição por 1-2 anos outras os sintomas duram décadas (Bezerra *et al.*, 2022).

3.3 MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E OS FATORES PREDISPONETES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL

A CVV acomete 50 a 75% das mulheres em alguma fase da vida, sendo que 50% apresentam outros episódios e 5% têm Candidíase Vulvovaginal Recorrente, sendo definida como quatro ou mais episódios em um ano, não relacionados à antibioticoterapia prévia (Duarte *et al.*, 2019).

A CVV está correlacionada com o sistema imunológico da mulher, pois se o mesmo estiver em equilíbrio o fungo terá menor probabilidade de se desenvolver e causar a patologia (De Queiroz Alves, 2022).

Clinicamente, os principais sinais e sintomas característicos da CVV na região genital são: prurido vulvar intenso; ardência; leucorreia (aspecto de leite coalhado); dispareunia; disúria; edema e eritema vulvovaginal (Soares *et al.*, 2018).

Os sintomas tendem a piorar no período pré-menstrual, no qual há aumento da acidez vaginal. As lesões podem se estender ao períneo e regiões perianal e inguinal. Nos casos típicos, notam-se pontos amarelo esbranquiçados aderidos às paredes da vagina e colo. O prurido é considerado o sintoma mais importante, quando comparada com outras etiologias (Muniz *et al.*, 2019).

Dentre os fatores associados à predisposição da candidíase vulvovaginal destacam-se: gravidez, obesidade, diabetes mellitus (descompensado), uso de corticoides,

uso de antibióticos, uso de contraceptivos orais, uso de imunossupressores ou quimio/radioterapia, alterações na resposta imunológica (imunodeficiência), hábitos de higiene e vestuário que aumentem a umidade e o calor local, contato com substâncias alergênicas e/ou irritantes (ex.: talcos, perfumes, sabonetes ou desodorantes íntimos) e infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (BRASIL, 2020).

3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM CLÍNICA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE

O enfermeiro como integrante da equipe de saúde e responsável pelo cuidado integral, deve estabelecer uma visão holística acerca da CVV, atentando-se para a complexidade desta infecção, os fatores predisponentes envolvidos e sua dificuldade diagnóstica (Harder *et al.*, 2018).

Dentre as diversas atribuições do enfermeiro na atenção à saúde da mulher está a consulta de enfermagem sistematizada na unidade de saúde, envolvendo o método científico para identificar situações de saúde e doença, prescrevendo e implementando medidas de enfermagem que contribuam para a prevenção de agravos em casos de cândida (Medeiros *et al.*, 2016).

A avaliação da candidíase requer a visualização detalhada da secreção vaginal, da vagina como um todo e do colo do útero, coletando e avaliando a amostra da secreção através do microscópio, vendo se de fato se trata de uma infecção por um tipo de microrganismo. A visualização do colo do útero feita pelo Papanicolau é importante para retirar conclusões de outras doenças como o carcinoma, devido ao corrimento vaginal anormal (Pramanick *et al.*, 2019).

Além de exames clínicos, é necessário ser elaborado um reconhecimento histórico da vida da paciente, para determinar meios de prevenir e combater as infecções vulvovaginais. Com isso, o profissional de saúde precisa ter conhecimento sobre o ciclo menstrual da paciente, seu histórico de relações sexuais, os cuidados com a higiene pessoal, condições sócio econômicas, hereditariedade e fatores correspondentes ao estado patológico da paciente, assim terá uma boa avaliação do estado clínico e melhoria da qualidade de vida dessa mulher (Hoyer;Cota, 2016).

O papel do enfermeiro frente a mulheres com cândida consiste no conjunto de orientações que este profissional presta às pacientes portadoras desta patologia. Sabendo que a prevenção da infecção é sempre melhor que destruir um processo infeccioso

(Medeiros et al., 2016).

A Candidíase Vulvovaginal é problema sério na saúde da mulher, e os profissionais atuantes na área de enfermagem ainda possuem a necessidade de conhecer os aspectos desta patogenia, já que ela ainda apresenta grandes indagações para serem respondidas (Araujo, 2013).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de carácter qualitativo, que busca elucidar sobre o tema abordado. Esse trabalho tem como objetivo buscar nos artigos já produzidos que buscam identificar à luz da literatura científica os recursos terapêuticos utilizados pelo Enfermeiro frente às mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente.

A RIL consiste em um método específico que remete o passado da literatura empírica, ou teórica, para prover uma compreensão mais extensa de um determinado fenómeno. Permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados que contribuem para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, possibilita conclusões gerais sobre a particularidade da área de estudo abordada, além de possibilitar reflexões sobre a realização de futuros estudos (Souza *et al.*, 2017).

A pesquisa qualitativa é de natureza ontológica. Trata-se de modo de abordar a constituição de conhecimentos sobre assuntos sociais e educacionais. Ela faz referencia a uma vasta gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento, condução e avaliação dos estudos, perguntas ou investigações interessadas em descrever, interpretar, compreender, entender ou superar situações do social ou educacional considerada uma problemática pelos atores sociais que são protagonistas ou que, por algum motivo, eles têm interesse em abordar tais situações num sentido investigativo (González, 2020).

Foram seguidas as 6 etapas de RIL que deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas, segundo Mendes; Pereira; Galvão (2019), que são: Identificação do tema/ a seleção da hipótese; Escolha dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave; Avaliação/análise detalhada dos artigos selecionados; Interpretação dos resultados e Apresentação da síntese do conhecimento. O instrumento de coleta de dados é um formulário semiestruturado (APÊNDICE A) que contempla todos os pontos necessários para a coleta dos dados desejados, sendo representado no fluxograma estruturado.

A Revisão Integrativa da Literatura configura um meio de estudo amplo, pois possibilita agrupar vários estudos de uma área, com várias perspectivas metodológicas,

no qual o leitor pode reunir, analisar e sintetizar as informações e conclusões acerca da aquela temática de forma mais simples e eficiente (Pompeo; Rossi; Galvão 2009).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

A fase de elaboração da questão norteadora é de grande relevância para uma RIL, pois engloba a partir desse momento quais estudos devem ser incluídos, os meios que serão utilizados para a escolha das identificações e as informações que envolvem esse estudo. Para isso, é fundamental a seleção dos participantes, as intervenções que podem ser analisadas e os resultados obtidos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Seguindo o Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa (2014), foi aplicada a estratégia PICO, para a formulação da questão norteadora. Esse é direcionado para a pesquisa não-clínica, sendo definido pelo acrônimo pelas letras da sigla: P – População; I – Interesse; Co – Contexto.

No que se refere a esse estudo, define-se como População – Enfermeiro; como Interesse – tratamentos complementares aplicados em mulheres; Contexto – candidíase vulvovaginal recorrente. Portanto, chegou-se à seguinte questão norteadora: Quais os tratamentos complementares que podem ser implementados pelo Enfermeiro frente às mulheres com candidíase vulvovaginal recorrente?

4.3 PERÍODO DA COLETA

A coleta de dados realizada no primeiro semestre de 2024, entre os meses de Março e Abril de 2024.

4.4 BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA

A pesquisa desenvolvida a partir da busca nas seguintes bibliotecas eletrônicas: Lilacs, Medline, BDENF, Scielo, Pubmed e BVS onde pesquisados artigos dos últimos 10 anos, no idioma português e inglês.

Utilizados os descritores: “Enfermeiros”, “Tratamentos Complementares”, e “Candidíase Vulvovaginal”, em português e inglês, através da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeSCS) utilizando o operador booleano AND, na seguinte estratégia de busca: “Enfermeiro” AND “Tratamentos Complementares” AND “Candidíase Vulvovaginal”. Para o levantamento de dados na literatura foram usadas as

seguintes bases de dados virtuais: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), National Library of Medicine (NIH-PubMed) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Os critérios de inclusão utilizados são os seguintes: Recorte temporal nos últimos dez anos assim, de 2014 a 2024; Artigos no idioma português e inglês, que estiverem disponíveis na íntegra e gratuitos; Ser compatível com no mínimo um dos objetivos da pesquisa, isto é, contemplar os cenários dos tratamentos complementares implementados pelo enfermeiro frente à candidíase vulvovaginal recorrente. Os critérios de exclusão: não estarem no idioma português ou inglês, não serem gratuitos e nem disponíveis na íntegra, estarem fora do recorte temporal dos últimos 10 anos, e não serem compatíveis com os objetivos.

4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após busca nas bases eletrônicas, foram selecionados 2.380 artigos, sendo SCIELO (26), BVS (848), BDENF (22), NIH-PubMed (669), Medline (783) e Lilacs (32), dos quais, apenas 16 responderam aos critérios estabelecidos na pesquisa.

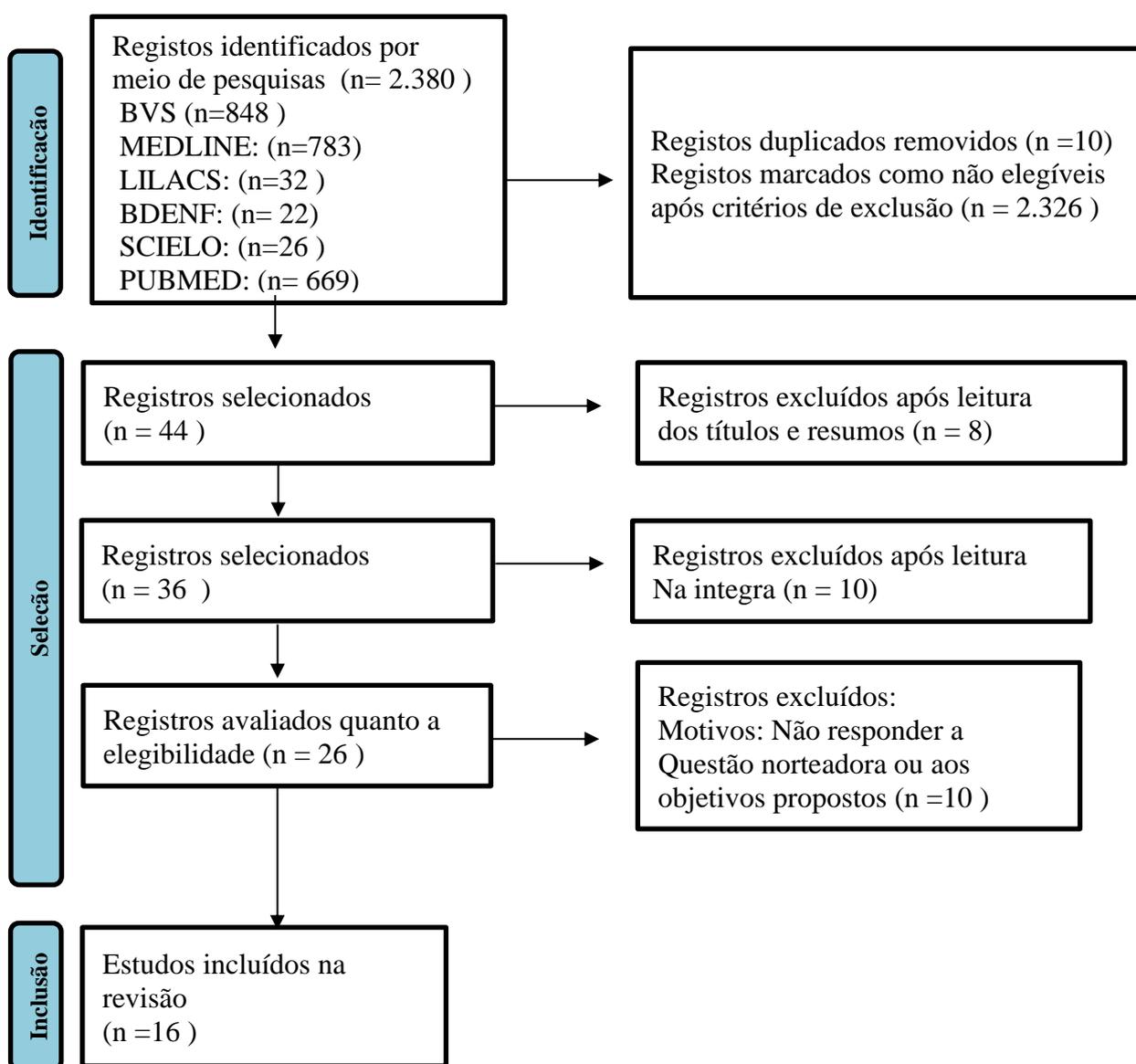
A análise detalhada desses artigos envolveu uma minuciosa revisão do conteúdo de cada um, com o objetivo de aprimorar a compreensão dos dados obtidos. Durante essa análise, foram realizados comentários que se basearam nas literaturas consultadas ao longo do trabalho, agregando assim uma perspectiva contextualizada e embasada aos resultados encontrados.

Para o descritor principal do estudo “Candidíase Vulvovaginal” foram encontradas 848 publicações. Em seguida, foram feitos os cruzamentos do descritor principal com os descritores secundários. No cruzamento entre os descritores “Enfermeiro” e “Candidíase Vulvovaginal” estavam disponíveis 12 estudos, com aplicação dos filtros texto completo, português e inglês, nos anos de 2015 a 2024, restaram 6 trabalhos. Deste foram obtidos 6 trabalhos, que após leitura foram excluídos 2, sendo selecionado 4 para o estudo. Ao cruzar os descritores “Candidíase Vulvovaginal”, e “Tratamentos complementares” foram encontrados 14 artigos, dos quais

foram selecionados 7 artigos. Já no cruzamento dos descritores “Enfermeiros” e “Tratamentos complementares” e “Candidíase Vulvovaginal”, foram encontrados 10 artigos, no qual foram selecionados 5 para o estudo.

O instrumento de coleta de dados é um formulário semiestruturado que contempla todos os pontos necessários para a coleta dos dados desejados, sendo representado no fluxograma estruturado (figura 01).

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos que compõem a RIL. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após busca nas bases eletrônicas, os artigos foram analisados mediante verificação do conteúdo, com o intuito de melhorar a compreensão dos dados obtidos, fazendo comentários utilizando literaturas consultadas ao longo do trabalho.

Os resultados foram apresentados em quadros e categorias temáticas, identificados pelo título, autor,/ano , base de dados, revista/periódicos, e principais resultados de cada estudo baseado na literatura pertinente.

Quadro 1 – Artigos selecionados segundo título, autores/ano, base de dados, revista/periódicos e principais resultados.

Título	Autores/ano	Base de dados	Revista/ Periódico	Principais Resultados
USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS ANTIFÚNGICOS SOBRE CANDIDA SPP.: UMA REVISÃO DA LITERATURA	(Baiotto <i>et al.</i> , 2021)	BVS	Revista Salão do Conhecimento	Permitiu observar a descoberta de propriedades medicinais antifúngicas a partir da extração de óleos essenciais de plantas aromáticas atuando nas práticas complementares em saúde, onde o óleo essencial de <i>Rosmarinus officinalis</i> (alecrim) uma significativa atividade antifúngica <i>in vitro</i> contra cepas de <i>Candida</i> , evidenciando uma possível alternativa a resistência deste agente etiológico frente à ação farmacológica dos atuais tratamentos.
RELAÇÃO ENTRE O MAL USO DE MEDICAMENTO E A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE REPETIÇÃO EM MULHERES NA MENACME	(Barbosa <i>et al.</i> , 2023)	LILACS	Revista Liberum accessum	Os achados dessa pesquisa destacam que a candidíase vulvovaginal recorrente (CVVR) é considerada de recorrência quando as mulheres apresentam a CVV três ou mais vezes em um período de um ano. Alguns estudos realizados mostram que de 75% das mulheres com CVV pelo menos 50% delas acabavam por desenvolver a CVVR em algum momento de sua vida. Foi identificado que existe uma relação entre o uso inadequado de medicamentos e a ocorrência recorrente de candidíase

				vulvovaginal nas mulheres.
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE <i>Psidium salutare</i> (MYRTACEAE) CONTRA <i>Candida albicans</i>	(Bona, 2016)	BVS	Revista Univates	Os óleos essenciais representam uma das alternativas que vêm sendo estudada na busca de compostos ativos com amplo espectro de ação, baixa toxicidade e custo reduzido, pois a utilização prolongada aos antimicrobianos existentes é amplamente reconhecido por desenvolver resistência fungica, o que exige o desenvolvimento contínuo de novos agentes antifúngicos.
CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO	(Da Silva Santos <i>et al.</i> , 2021)	SCIELO	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE	Os sintomas tendem a piorar no período pré-menstrual, no qual há aumento da acidez vaginal. O prurido é considerado o sintoma mais importante, irritação, ardência, eritema, eventualmente fissuras, disúria externa, dispareunia e secreção vaginal que pode variar de aspecto de talco molhado aderido à parede vaginal, com coloração esverdeada, até aparência fisiológica. O enfermeiro durante a consulta de enfermagem deve reconhecer todas as necessidades da mulher para que sejam atendidas na sua integralidade.
O USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS UTILIZADO COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	(De Assis <i>et al.</i> , 2023)	BDENF	Caderno de Graduação- Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE	A utilização dos OE de <i>Rosmarinus officinalis</i> (alecrim), <i>Lavandula x intermedia</i> "Sumian" (lavanda) e <i>Origanum vulgare</i> subsp. <i>Hirtum</i> (orégano), para o tratamento da CVV representa uma ótima alternativa de terapia complementar e eficaz, assegurando as propriedades terapêuticas, com baixo nível de reações adversas e toxicidade, apresentando inibição significativa da aderência e rompimento celular do fungo, atendendo a curto prazo a necessidade das mulheres acometidas.

OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À CANDIDÍASE VULVOVAGINAL	(Elias <i>et al.</i> , 2023)	BVS	Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão	Dentre as manifestações clínicas, verifica-se a coceira, ardor, além do corrimento branco, grumoso, inodoro e com aspecto pastoso. Durante o exame ginecológico é possível observar a hiperemia vulvar, edema e, ocasionalmente, fissuras e escoriações, além da presença de conteúdo vaginal esbranquiçado ou amarelado, que pode variar em quantidade e aspecto.
VULVOVAGINITE EM MULHERES ATENDIDAS EM SERVIÇO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA FAMÍLIA: OCORRÊNCIA E HÁBITOS DE HIGIENE	(Felix, 2019)	SCIELO	Tese (Doutorado em Ciências da saúde)	O uso frequente de calça jeans/apertada foi referida por mais da metade das participantes (83,3%). O hábito de higienizar a genitália com papel higiênico no sentido de trás para frente, uso de calça jeans, odor alterado e infecção ou reações cutâneas/dermatites em decorrência da depilação na genital foram estatisticamente significativas para a ocorrência de infecção. Por isso a importância de ações preventivas e educação em saúde nas unidades de saúde, uma vez que os cuidados com a genitália e hábitos de higiene genital podem estar associados à ocorrência de vulvovaginites.
FATORES PREDISPONETES NA PREVALÊNCIA DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL	(Furtado <i>et al.</i> , 2018).	PUBMED	Revista de Investigação Biomédica	Os artigos sobre a CVV e a CVVR destacaram que as leveduras são carregadas para a vagina por meio de processo de auto transmissão a partir da região perianal, tendo como fonte a microbiota do próprio intestino ou a troca com o parceiro por via sexual. Contudo, estes microrganismos costumam permanecer na mucosa vaginal apenas como colonizantes e, uma vez encontrando condições apropriadas, aceleram o processo de multiplicação e expressam fatores de virulência, culminado com a invasão da mucosa e ocasionando a CVV sintomática. Todos os relatos evidenciam um aumento na prevalência da patologia nos últimos anos, e

				notou-se uma falta de estudos e poucas publicações contendo a incidência e prevalência de casos de CVV e CVVR no Brasil.
VINHETAS DA FAMÍLIA SEQUÊNCIA SEMELHANTE À AGLUTININA (ALS) DE CANDIDA ALBICANS: UMA REVISÃO DA ESTRUTURA E FUNÇÃO DAS PROTEÍNAS ALS.	(Hoyer; Cota, 2016)	SCIELO	Revista Fronteiras em microbiologia	A microbiota residente exerce um importante papel na modulação do sistema imune e deve-se levar em conta não somente a susceptibilidade do hospedeiro, mas fazer uma avaliação criteriosa, identificando detalhadamente a possibilidade de outras infecções. Além de exames clínicos, é necessário elaborar um reconhecimento histórico da vida da paciente, para determinar meios de prevenir e combater as infecções vulvovaginais.
FATORES ASSOCIADOS A INFECÇÃO DE CANDIDÍASE VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	(Jesus, 2022)	SCIELO	Revista Unimam	O aumento do uso de antifúngicos nos últimos anos tem causado resistência aos medicamentos disponíveis para tratamento, esses fatores são vistos como os principais responsáveis pelo crescente número de recorrências, colonização vaginal de <i>C. albicans</i> é multifatorial, sendo influenciada tanto por comportamentos pessoais quanto pelo sistema imunológico da mulher.
TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.	(Leal et al., 2016).	BVS	Revista Pesquisa em Fisioterapia	Nota-se que os casos de CVV, principalmente os recorrentes, têm apresentado limitação na resposta aos tratamentos medicamentosos atuais e por isto há uma crescente busca por inovações terapêuticas.
CANDIDÍASE VAGINAL: UMA BREVE REVISÃO SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO	(Medeiros et al., 2016)	LILACS	Revista Unesc	As manifestações clínicas causadas pela Cândida são diversas e podem gerar infecções localizadas de mucosas e até mesmo uma doença disseminada que pode ser fatal. O papel do enfermeiro nas questões envolvendo a cândida em mulheres consiste em poder auxiliar com orientações sobre o uso inadequado de vestimentas

				justas, orientar sobre o uso de preservativos para que não ocorra nenhum problema relacionado a candidíase, DST, ou até mesmo uma gravidez precoce.
CANDIDÍASE VULVOVAGINAL E PERSPECTIVAS ATUAIS: SINTOMAS, DIAGNÓSTICO LABORATORIAL, PREVALÊNCIA DAS ESPÉCIES, RESISTÊNCIA À ANTIFÚNGICOS, NOVOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E AVALIAÇÃO DA RECORRÊNCIA	(Pereira, 2021)	BVS	Tese (Doutorado em Ciências Médicas)	Possibilitou a identificação precisa das espécies de Candida, o perfil de sensibilidade ao fluconazol, a recorrência da CVV com diagnóstico laboratorial, comprovando que: a presença de sintomas tem baixo VPP para o diagnóstico clínico de candidíase, que novos FR podem estar associados, e que o diagnóstico laboratorial é importante para o manejo clínico da CVV.
AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA MULHER NA PREVENÇÃO CONTRA A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL	(Pereira et al.,2022)	MEDLINE	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Em relação aos sinais e sintomas há o corrimento vaginal (leucorreia), prurido, alteração do pH vaginal, edema, hiperemia, dispareunia e disúria são sugestivos de candidíase. Quanto ao corrimento vaginal, esse é descrito como de textura espessa, coloração branca, semelhante a leite coalhado. No tocante a sintomas como prurido intenso e hiperemia, isso ocorre devido à invasão das células epiteliais da mucosa genital por Cândidaspp. (fungo), provocando lesões teciduais, em que a capacidade de adesão e a ação de toxinas e enzimas expressas pelo agente infeccioso estão envolvidas nesse processo de patogênese.
O CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DA PREVENÇÃO DE VULVOVAGINITES	(Renken, 2021)	BVS	Tese (Doutorado em Enfermagem)	Entre os principais sinais e sintomas que as mulheres relatam, surge o corrimento que possui vários agentes causadores, e é acompanhado em várias situações, por ardência ou prurido vulvovaginal, secreção de diversas tonalidades, odor, dispareunia, disúria. A região da

				vulva fica lesionada por conta da agressão causada pelo microrganismo e o prurido. Em contato com a urina (que possui pH ácido) ou na relação sexual, causa a dor e/ou ardência na mucosa por estar machucada e sensível. Constatou-se que as mulheres identificam as características das vulvovaginites; não possuem um entendimento claro dos fatores relacionados à ocorrência dessas afecções, mas algumas reconhecem sinais e sintomas.
ÓLEO ESSENCIAL DE MELALEUCA E O TRATAMENTO DE CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO POR ENFERMEIROS	(Toniasso et al., 2023)	LILACS	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	A maioria dos participantes (86,3%) conhecem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e 98,6% já ouviram falar sobre aromaterapia e óleos essenciais, porém, poucos já fizeram um curso de formação em aromaterapia (20,5%). Ainda que exista desconhecimento da política e da aromaterapia por parte dos enfermeiros participantes, além de pouca oferta nos serviços, constatou-se que existe interesse em capacitação e implantação nos serviços.

Fonte: Dados das pesquisas em base de dados

Este quadro sinóptico apresenta as principais informações dos 16 artigos selecionados, os quais foram analisados criteriosamente, considerando seus conteúdos e relacionando-os com a literatura consultada ao longo do trabalho. Os trabalhos foram individualmente avaliados com base em suas características científicas e, posteriormente, organizados e agrupados em duas categorias distintas: 1- Característica da candidíase vulvovaginal recorrente; 2- Orientações e tratamentos complementares que podem ser implementados pelo enfermeiro frente às mulheres com CVVR.

5.1 CARACTERÍSTICAS DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE

A CVVR é diagnosticada quando uma mulher apresenta três ou mais episódios

de CVV dentro de um período de um ano. Estudos indicam que cerca de 75% das mulheres com CVV acabam desenvolvendo a CVVR em algum momento de suas vidas, demonstrando uma alta probabilidade de recorrência (Barbosa *et al.*, 2023).

As manifestações clínicas da candidíase exibem uma ampla variedade de apresentações, contudo, é possível observar que as formas mais comuns da doença podem ser localizadas ou sistêmicas (Medeiros *et al.*, 2016).

Sobre a CVVR, é relevante destacar que sua definição baseada em três ou mais episódios de CVV em um ano, revela a persistência e a tendência à recorrência dessa condição em algumas mulheres. Quanto às manifestações clínicas da candidíase, é notável sua diversidade de apresentações, podendo variar desde formas localizadas até manifestações sistêmicas mais graves. Essa variedade destaca a importância da avaliação clínica cuidadosa para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado, levando em consideração a possibilidade de complicações e a necessidade de intervenções terapêuticas específicas conforme a gravidade e extensão da infecção (Barbosa *et al.*, 2023).

Nesse íterim, Furtado *et al.*, (2018) evidenciam que a levedura é comumente transportada da região perianal para a vagina por meio de um processo de autoinfecção, originado da microbiota intestinal própria ou por meio de troca com o parceiro durante a atividade sexual. No entanto, esses microrganismos geralmente permanecem na mucosa vaginal como colonizadores. Sob condições adequadas, eles podem se multiplicar rapidamente e expressar fatores de virulência, levando à invasão da mucosa e resultando na manifestação sintomática da candidíase vulvovaginal.

A autora Renken (2021) vem trazer que, algumas mulheres relataram falta de compreensão sobre os sinais e sintomas característicos da vulvovaginite, evidenciando lacunas no conhecimento sobre essas condições.

Acerca disto, os sinais e sintomas existentes são: a presença de corrimento vaginal (leucorreia), prurido, alteração do pH vaginal, edema, hiperemia, dispareunia e disúria sugere a possibilidade de candidíase. O corrimento vaginal associado à candidíase recorrente ou não, é frequentemente descrito como espesso, de coloração branca e com uma textura semelhante a leite coalhado. O prurido intenso e a hiperemia ocorrem devido à invasão das células epiteliais da mucosa genital pelo fungo *Candida spp.*, o que resulta em lesões teciduais. Esse processo de patogênese envolve a capacidade de adesão do agente infeccioso, bem como a ação de toxinas e enzimas expressas por ele (Pereira *et al.*, 2022).

Durante o exame ginecológico, é possível observar hiperemia vulvar, edema e, ocasionalmente, fissuras e escoriações. Além disso, pode-se notar a presença de conteúdo vaginal esbranquiçado ou amarelado, o qual pode variar em quantidade e aspecto (Elias *et al.*, 2023).

Os sintomas geralmente se intensificam durante o período pré-menstrual, quando há um aumento na acidez vaginal. O prurido é considerado o sintoma mais significativo, acompanhado por irritação, ardor, vermelhidão, e ocasionalmente, fissuras. Outros sintomas podem incluir desconforto ao urinar, dor durante a relação sexual e uma secreção vaginal que varia de uma aparência semelhante a talco molhado, aderida à parede vaginal e com coloração esverdeada, até uma aparência mais próxima do aspecto fisiológico (Da Silva Santos *et al.*, 2021).

É sabido que o principal sintoma da candidíase é uma coceira intensa na área genital feminina, que pode causar fissuras quando coçada. Essas lesões podem se espalhar para o períneo e área ao redor do ânus. Os sintomas costumam piorar durante a micção e o sexo, especialmente na entrada da vagina devido o pH ácido da urina e a mucosa machucada e sensível causa dor e/ou ardência (Renken, 2021).

De acordo com Elias *et al.*, (2023), pesquisas estão examinando os sintomas da CVV e os potenciais fatores de risco para o desenvolvimento da recorrência dessa condição. Tem-se verificado que várias situações podem levar à forma recorrente, tornando-se difícil a identificação do gatilho principal. De uma maneira geral, acredita-se que a forma recorrente da doença esteja associada à supressão das respostas imunes mediadas por células da mucosa normal, o que pode resultar em uma "tolerância" à mucosa infectada. Indaga-se também que, apesar da candidíase não ser considerada uma infecção sexualmente transmissível, ela pode sim ser transmitida por via sexual, evidenciando, portanto, a prática sexual como um fator de risco.

É fundamental que as mulheres conheçam os principais sinais e sintomas das vulvovaginites, pois isso lhes permite identificar precocemente alterações em seus corpos e tomar decisões mais informadas sobre sua saúde, quando necessário (Renken, 2021).

5.2 ORIENTAÇÕES E TRATAMENTOS COMPLEMENTARES QUE PODEM SER IMPLEMENTADOS PELO ENFERMEIRO FRENTE ÀS MULHERES COM CVVR

A enfermagem é uma forma de arte de assistência, na qual as ações devem ser cuidadosamente planejadas, e os indivíduos não devem ser incentivados a adotar uma atitude passiva. A enfermagem deve promover ativamente o processo de autocuidado, pois está intrinsecamente ligada ao conceito de saúde (Renken, 2021).

O enfermeiro desempenha um papel crucial ao fornecer orientações às mulheres afetadas pela candidíase. Reconhecendo que a prevenção da infecção é mais eficaz do que tratar um processo infeccioso, algumas recomendações podem ser fornecidas às mulheres com o objetivo de evitar o surgimento de infecções causadas por *Candida* (Medeiros *et al.*, 2016).

O profissional de saúde deve estar ciente do ciclo menstrual da paciente, seu histórico de atividade sexual, práticas de higiene pessoal, condições socioeconômicas, fatores hereditários e as condições relacionadas ao estado patológico da paciente. Essa compreensão permitirá uma avaliação precisa do estado clínico e uma melhoria na qualidade de vida da mulher (Hoyer; Cota, 2016).

O enfermeiro também exerce um papel crucial no gerenciamento dessas condições, seja promovendo a saúde, identificando fatores de risco, fornecendo educação em saúde, auxiliando no diagnóstico precoce e participando ativamente do tratamento eficaz das mulheres (Renken, 2021).

No estudo de Medeiros *et.al.*, (2016), são trazidas algumas falas relacionadas às medidas preventivas, as quais incluem: evitar o uso de roupas muito apertadas, optar por lingerie de algodão em vez de materiais sintéticos, evitar o uso de meia-calça, pois isso pode aumentar significativamente o risco de candidíase, manter uma dieta saudável com baixo consumo de açúcar e carboidratos, e incluir iogurtes acidófilos na alimentação regularmente. O uso de preservativos é recomendado para prevenir diferentes tipos de vaginites. É importante realizar uma higienização adequada regular da região vaginal. Durante a gravidez, é aconselhável evitar o consumo de açúcar, álcool e alimentos fermentados, e adicionar o consumo diário de iogurte, além de moduladores imunológicos, como cápsulas de alho, pode ser benéfico.

É evidente que tanto a falta quanto o excesso de higiene na região genital feminina, bem como certos cuidados diários específicos, podem aumentar a suscetibilidade a infecções, tornando-se um fator desencadeante das vulvovaginites

(Felix, 2019).

Os estudos apresentam medidas preventivas que o enfermeiro deve incentivar às mulheres com CVV. Ressalta que a higiene vaginal adequada é crucial, pois tanto a falta quanto o excesso de higiene na região genital podem aumentar a suscetibilidade a infecções vulvovaginais.

Em relação ao tratamento da patologia em questão, estudos trazem que a terapia antifúngica convencional é eficaz no tratamento inicial da candidíase vulvovaginal, ela tende a falhar em casos recorrentes, destacando a necessidade de mais pesquisas para encontrar novas abordagens (Leal *et al.*, 2016).

Nos últimos anos, tem havido um aumento na resistência ao fluconazol em mulheres com CVV. Esse fracasso no tratamento pode estar relacionado ao uso excessivo e indiscriminado desses medicamentos azólicos (Pereira, 2021). Diante da crescente recorrência e resistência dos casos de infecção pelo fungo *Cândida*, o tratamento alternativo mais eficaz tem sido o uso de plantas são produtoras de óleos essenciais, que oferecem uma variedade de benefícios (Baiotto *et al.*, 2021).

O autor Baiotto e seus colaboradores (2021), traz também que foi explorada a utilização de óleos essenciais de *Rosmarinus officinalis* (alecrim), *Lavandula x intermedia* "Sumian" (lavanda) e *Origanum vulgare subsp. Hirtum* (orégano) como fontes naturais de compostos ativos, os quais têm propriedades antifúngicas conhecidas. Apontam que foram transformados em nanopartículas para servirem como veículos para o clotrimazol, um antifúngico comercial, visando melhorar o desempenho do clotrimazol contra *Candida spp.*, aumentando a permeabilidade da membrana celular dos fungos e possivelmente criando um efeito sinérgico, combatendo as infecções fúngicas de forma mais eficaz.

É amplamente reconhecido que o uso prolongado de antimicrobianos existentes pode levar ao desenvolvimento de resistência fúngica. Isso ressalta a necessidade contínua de desenvolvimento de novos agentes antifúngicos (Bona, 2016).

Devido aos perigos ligados aos remédios e ao aumento dos casos de recorrência, está claro que há uma escassez de pesquisa científica sobre novas opções de tratamento viáveis. Como há poucos recursos disponíveis para tratar casos de resistência aos medicamentos antifúngicos, estão sendo desenvolvidas terapias alternativas para tratar essa condição (Leal *et al.*, 2016).

Como forma de tratamento complementar, no estudo de Leal *et al.*, (2016), propõe-se teorizar uma hipótese terapêutica inovadora utilizando o diodo emissor de luz

(LED), como base para futuros estudos clínicos. Evidências sugerem a ação fungicida do LED azul, cujos efeitos variam conforme dose, comprimento de onda e natureza do microorganismo. Indicam também que em processos inflamatórios, a aplicação imediata da luz azul não apenas acelera a fisiologia da inflamação, mas também reduz as lesões e, conseqüentemente, a dor. Surge com isso, portanto, uma opção atrativa devido ao seu baixo custo, fácil manuseio e potencial de oferecer tratamentos alternativos não invasivos, com mínimo de reações adversas.

Nesse sentido, para o uso do LED, há uma regulamentação do uso de novas técnicas e tecnologias pela enfermagem que é respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A Resolução COFEN 358/09, detalha especificamente as competências desses profissionais para a utilização de tecnologias como o laser, Light Emitting Diode (LED), terapia por pressão negativa, eletroterapia, entre outras, desde que haja capacitação adequada (Viana, 2023).

O enfermeiro que utiliza a Laserterapia de Baixa Potência (LBP) ou LED deve ser especialista em dermatologia ou estomaterapia. Além disso, é necessário que o profissional seja capacitado em laserterapia por meio de um curso oferecido por uma instituição de reconhecimento nacional. Isso se deve ao fato de que essa prática exige do enfermeiro conhecimentos em física, biofotônica, interação entre o laser e o tecido biológico, dosimetria, bem como um entendimento aprofundado em fisiologia e reabilitação (Armelin *et al.*, 2019).

Os produtos naturais têm sido amplamente utilizados para fins terapêuticos, com destaque para as plantas, que possuem uma vasta gama de constituintes e metabólitos secundários com atividades contra diversas enfermidades, incluindo doenças infecciosas (Jesus, 2022).

Nesse ínterim, vários estudos também têm mostrado que o uso de óleos essenciais é uma opção para o tratamento da CVV, devido à sua atividade antimicrobiana. Eles são usados como agentes antifúngicos alternativos ou complementares contra leveduras patogênicas, oferecendo benefícios, como a redução dos efeitos colaterais, facilidade de acesso e menor toxicidade (Bona, 2016).

Os óleos essenciais (OE) são extraídos de plantas e contêm uma mistura complexa de substâncias voláteis que oferecem benefícios para a saúde. Eles apresentam diversas ações farmacológicas mediadas por seus compostos bioativos, incluindo propriedades antimicrobianas, antifúngicas e antioxidantes. A compreensão completa do mecanismo de ação dos óleos essenciais ainda não foi alcançada, destacando a necessidade de realizar

mais estudos no futuro para esclarecer como funcionam (De Assis *et al.*, 2023).

Para prescrever nas consultas de Enfermagem a aplicação do OE e outras Práticas Integrativas e Complementares existe, porém há necessidade de viabilização da formação e qualificação dos profissionais, através de cursos de práticas complementares, em um número adequado para atuar no SUS (Toniasso *et al.*, 2023)

Perante o exposto, é possível ver que ainda há deficiências nos serviços de saúde em relação à promoção e prevenção da saúde da mulher. Muitas vezes, esses serviços concentram-se principalmente no tratamento das vulvovaginites, quando na verdade deveriam adotar uma abordagem proativa, orientando as mulheres sobre prevenção e detecção precoce de doenças (Renken, 2021).

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo descrever as características associadas à candidíase vulvovaginal recorrente e as possíveis orientações e tratamentos complementares implementados pelo Enfermeiro. Através da revisão bibliográfica e análise dos dados coletados, foi possível alcançar resultados significativos que contribuem para uma melhor compreensão dessa condição de saúde.

Inicialmente, destaca-se a necessidade de um diagnóstico preciso e de estratégias preventivas eficazes, além de reforçar a importância do conhecimento sobre os sinais e sintomas da CVVR para um manejo adequado da condição, além de reforçar a importância da promoção da saúde e da prevenção de infecções e a necessidade de pesquisa contínua para desenvolver novos tratamentos eficazes.

Foi possível observar que as características associadas a CVVR são o corrimento vaginal espesso, de coloração branca e com uma textura semelhante a leite coalhado, o prurido intenso, alteração do pH vaginal, edema, hiperemia, dispareunia e disúria sugere a possibilidade de candidíase, ocorrendo isso devido à invasão das células epiteliais da mucosa genital pelo fungo *Candida spp.*, resultando em lesões teciduais, as quais podem se espalhar para o períneo e área ao redor do ânus. Esses sintomas costumam piorar durante a micção e o sexo, o que indica que o conhecimento dos sintomas é crucial para que as mulheres possam identificar precocemente mudanças em seu corpo e tomar decisões informadas sobre sua saúde.

Além disso, os dados destacam a importância da enfermagem na prevenção e manejo da CVVR, enfatizando a necessidade de uma abordagem proativa e centrada no autocuidado. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na orientação das pacientes, considerando fatores como ciclo menstrual, histórico sexual e práticas de higiene para fornecer uma avaliação precisa e melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

Algumas medidas preventivas orientadas pela enfermagem inclui evitar o uso de roupas muito apertadas, usar lingerie de algodão, evitar o uso de meia-calça, manter uma dieta saudável com baixo consumo de açúcar e carboidratos, e incluir iogurtes acidófilos na alimentação regularmente. Durante a gravidez, é aconselhável evitar o consumo de açúcar, álcool e alimentos fermentados. Esses achados corroboram com outros estudo que sugerem aos enfermeiro incentivar o cuidado às mulheres, ressaltando que a higiene vaginal adequada é crucial, pois tanto a falta quanto o excesso podem aumentar o risco de infecções.

Foi encontrado também que o uso prolongado de antifúngicos pode levar à resistência, destacando a necessidade de novas abordagens terapêuticas, como o uso de plantas medicinais e óleos essenciais, que têm mostrado eficácia devido às suas propriedades antimicrobianas. Além disso, a aplicação de tecnologias como o LED azul oferece uma opção promissora devido ao seu baixo custo e potencial para reduzir inflamações e lesões. A regulamentação do uso de novas técnicas pela enfermagem, conforme estabelecido pelo COFEN, assegura que esses tratamentos sejam aplicados por profissionais capacitados.

Por fim, este trabalho contribui para a área de saúde feminina ao destacar as características da CVVR e ao fornecer um panorama abrangente sobre o manejo da enfermagem quanto as orientações e tratamentos complementares possíveis. Espera-se que os resultados aqui apresentados possam servir como base para novas pesquisas, e como conhecimento necessário para as práticas clínicas dos enfermeiros visando melhorar o atendimento e a qualidade de vida das mulheres afetadas por esta condição.

REFERÊNCIAS

- ALIKHANI, T.; GHAZVINI, R. D.; MIRZAIL, M.; HASHEMI, S. J.; FAZLI, M.; RAFAT, Z.; ROOSTAI, D.; ARDI, P.; SARVESTANI, H. K.; ZAREEI, M. Resistência a Drogas e Formação de Biofilmes em Espécies de *Candida* de Origem Vaginal. *Jornal iraniano de saúde pública*, [SL], p. 913-918, 19 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18502/ijph.v51i4.9253>. Acesso em: 6 set. 2023.
- ARAÚJO C.L. Candidíase vulvovaginal. *FisioWeb*. Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.fisioweb.com.br/portal/artigos/44-art-doencas/1403-candidiasevulvovaginal.html>> Acesso em: 22 de set. 2023.
- Armelin, M. V. A. L., Jurado, S. R., de Oliveira Saraiva, K. V., Corazza, A. V., da Silva, G. D., & Sanchez, A. O uso do laser de baixa potência por enfermeiro no tratamento de lesões cutâneas e orais. *Nursing (São Paulo)*, v. 22, n. 253, p. 3006-3010, 2019.
- BAIOTTO, Cristiano Sartori; COLET, CHRISTIANE DE FATIMA; DA SILVA, José Antonio Gonzalez. USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS ANTIFÚNGICOS SOBRE CANDIDA SPP.: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.
- BARBOSA, Jéssica Dos Passos; CAETANO, Wictoria Estephany Germano; FERREIRA, Luzia. RELAÇÃO ENTRE O MAL USO DE MEDICAMENTO E A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL DE REPETIÇÃO EM MULHERES NA MENACME. **Revista Liberum accessum**, v. 15, n. 2, p. 46-56, 2023.
- BARROS, Fernando.(2019) Candidíase Vulvovaginal: como caracterizar e tratar?. <https://pebmed.com.br/candidiase-vulvovaginal-como-caracterizar-e-tratar>. Acesso em: 22 set. 2023.
- BRANDÃO, Laise Diana dos Santos. Prevalência e susceptibilidade antifúngica de *Candida* spp implicadas na candidíase vulvovaginal em gestantes. Dissertação (Mestrado em Biologia parasitaria). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017. Acesso em: 6 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em: 22 set. 2023.
- BEZERRA, D. E. R. .; BELÉM, G. G. .; GONTIJO, E. E. L. . Candidíase vulvovaginal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e2232153, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.153. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/153>. Acesso em: 23 set. 2023.
- BOATTO, H. F., GIRÃO, M. J. B. C., MORAES, M. S. D., FRANCISCO, E. C., & GOMPERTZ, O. F. O papel dos parceiros sexuais sintomáticos e assintomáticos nas vulvovaginites recorrentes. *Revista de ginecologia e obstetrícia*, v. 37, n. 7, p. 314-318,

2015. Acesso em: 6 set. 2023.

BONA, Cassiana Maria. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais de *Psidium salutare* (Myrtaceae) contra *Candida albicans*. 2017.

CAMPINHO, L. C. P.; SANTOS, S. M. V.; AZEVEDO, A. C. Probióticos em mulheres com candidíase vulvovaginal: qual a evidência? *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 35, n. 6, 2019. Acesso em: 22 set. 2023.

CIANCI, A.; CICINELLI, E.; COLACURCI, N.; LEO, V.; PERINO, A.; PINHO, A.; BARTOLO, E.; RANDAZZO, CL; ESPOSITO, G.; CHIAFFARINO, F. Diagnóstico e tratamento da candidíase vulvovaginal: abordagem prática. *Revista Italiana de Ginecologia e Obstetrícia*, [SL], v. 32, n. 04, pág. 261. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36129/jog.32.04.05>. Acesso em: 6 set. 2023.

CHRISTÓVÃO, R. G., DA ROSA, L. G. F., VIANA, D. A. G., & DA ROCHA, D. B. Espécies de candida predominantes em secreção vaginal de Mulheres sintomáticas e não. *Revista UBRA Torres*, v. 1, n.1, p. 1-13, 2017. Acesso em: 6 set. 2023

DA SILVA SANTOS, Crislene; BISPO, Irailde Neves; DE SOUZA, Otaciana Almeida. Candidíase vulvovaginal recorrente: o papel do enfermeiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 3, p. 470-483, 2021.

DE ASSIS, Alexia Rebecca Macena et al. O USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS UTILIZADO COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 8, n. 1, p. 77-89, 2023.

DE QUEIROZ ALVES, K., DE OLIVEIRA, A. C. A., CAVALCANTI, D. D. S. P., & BATISTA, F. L. ASPECTOS GERAIS DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: uma revisão de literatura. *SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO*, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2022. Acesso em: 22 set. 2023.

DUARTE, S. M. S.; FARIAS, V.; MARTINS, M. O. Métodos diagnósticos para a caracterização de candidíase e papilomavírus humano. *Journal of Development*, v.5, n.10, p. 18083-18091, 2019. Acesso em: 22 set. 2023.

EDUCAÇÃO, Grupo Anima. Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

Leal, M. R. D., Lima, M. C. N. P. C., Klein, S. D. O. T., & Garboggi, P. V. S. L. Tratamento da candidíase vulvovaginal e novas perspectivas terapêuticas: uma revisão narrativa. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 6, n. 4, 2016.

FELIX, Thais Chimati et al. Vulvovaginite em mulheres atendidas em serviço de Atenção Primária à Saúde da Família: ocorrência e hábitos de higiene. [Dissertação na Internet]. Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

FURTADO, H. L. A., MOTTA, B. L. A., MENDES, T. L., SILVA, T. O. D., & SANTOS, J. R. A. D. Fatores predisponentes na prevalência da candidíase vulvovaginal. *Revista de*

Investigação Biomédica, v. 10, n. 2, p. 190-197, 2018. Acesso em: 22 set. 2023.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 155–183, 2020. DOI: 10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/322>. Acesso em: 12 out. 2023.

HARDER, T. et al. Eficácia, eficácia e segurança da vacinação contra o papilomavírus humano em homens: uma revisão sistemática. *BMC medicine*, v. 16, n. 1, p. 110, 2018. Acesso em: 22 set. 2023.

HOYER, L. L.; COTA, E. Vinhetas da família de sequência semelhante à aglutinina (Als) de *Candida albicans*: uma revisão da estrutura e função das proteínas Als. *Revista Fronteiras em microbiologia*, v. 7, p. 280, 2016. Acesso em: 6 set. 2023

JESUS, Aila Santos de. Fatores associados a infecção de candidíase vulvovaginal: uma revisão integrativa. 2022.

Leal, M. R. D., Lima, M. C. N. P. C., Klein, S. D. O. T., & Garboggi, P. V. S. L. Tratamento da candidíase vulvovaginal e novas perspectivas terapêuticas: uma revisão narrativa. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 6, n. 4, 2016.

MEDEIROS, E. Z., BLOEMER, B., DA COSTA, C. S., PAULA, A., BAZO, A. C. G., & DE CASTRO¹, A. A. 34580-Candidíase Vaginal: Uma breve revisão sobre prevenção e tratamentos. 35096-Apoio e cuidado aos cuidadores: Relato de estágio junto à equipe do CAPS II do município de criciúma-sc, p. 21, 2016. Acesso em: 22 set. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; PEREIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Reflexão – enfermagem*. 28 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acessado em 12 de Outubro de 2023.

MUNIZ, S. D. B. Prevalência de candidíase vulvovaginal em mulher de 18 a 30 anos. *Journal of biology*, v.15, n. 1, p. 9-17, 2019. Acesso em: 22 set. 2023.

PRAMANICK, R. et al. Microbiota vaginal de vaginose bacteriana assintomática e candidíase vulvovaginal: são diferentes da microbiota normal? *Revista Patogênese*, v. 4, n. 1, p. 103-109, 2019. Acesso em: 22 set. 2023.

PEREIRA, Livia Custódio. Candidíase vulvovaginal e perspectivas atuais : sintomas, diagnóstico laboratorial, prevalência das espécies, resistência à antifúngicos, novos fatores de risco associados e avaliação da recorrência. 2021. 93 f., il. Tese (Doutorado em Ciências Médicas)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PEREIRA, E. P. R.; NÓBREGA, P. A. da S.; PASSOS, S. G. de. AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA MULHER NA PREVENÇÃO CONTRA A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 198–212, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6785015. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/357>. Acesso em: 6 set. 2023.

RAIMUNDO, J. S. et al. Plantas com atividade antifúngica no tratamento da candidíase: uma revisão bibliográfica. *REVISTA UNINGÁ REVIEW*. v. 29, n. 2, p. 75-80, fev. 2017. ISSN 2178-2571. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1953>. Acesso em: 22 de set. de 2023.

RENKEN, Keyse Caroline. O CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DA PREVENÇÃO DE VULVOVAGINITES. 2021. 88 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Para O Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi, Rio do Sul, 2021.

SALVATORE, C. Candidíase vulvovaginal. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, M.C.; SILVA, KGS; SILVA, CO; SILVA, EB .; LEAL, J. S.; OLIVEIRA, CS.; CHAVES, R. S .; COÊLHO, LPI .; ANDRADE, PHM .; SILVA, K.; ARAÚJO, LFP S .; SENA, AAD .; BEZERRA, LGM O.; SOUSA, MRS.; SANTOS, AS .; SANTOS, WWM .; COSTA, PF .; OLIVEIRA, SA. Aspectos emocionais decorrentes do processo de aborto: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* , [S. l.] , v. 10, n. 6, pág. e33010615673, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15673. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15673>. Acesso em: 12 out. 2023.

SOARES, D. M., DE OLIVEIRA LIMA, E. D. E. L. T. R. U. D. E. S., SOARES, D., MERCADO, M., DA SILVA, N. F., COSTA, N. G. M., ... & RODRIGUEZ, A. F. R. CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA COM ABORDAGEM PARA *Candida albicans*. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 25, n. 1, 2018. Acesso em: 22 set. 2023

SOBEL, J. D. (2017). *Candida vulvovaginitis*. UpToDate, [S.l.], maio 2017. <http://enjoypregnancyclub.com/wpcontent/uploads/2017/06/Candida%20vulvovaginitis.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

SOUZA, T. M; SILVA, D. M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev.einatein*. São Paulo, v.8, n. 1, 2010.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, Morumbi*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/56528038/A2-Revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer>>. Acesso em: 26 de Outubro. 2023.

TONIASSO, E.; CARGNIN, MB.; HESLER, LZ.; PAGNO, AR; GUIMARÃES, CA.; SANGÓI, KCM.; SANTOS, M. da S. Óleo essencial de tea tree e tratamento da candidíase vulvovaginal: Conhecimento e utilização por enfermeiros. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, pág. e135121043372, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i10.43372. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43372>. Acesso em: 26 abr. 2024.

VIANA, A. S. et al. (2019) Os Fatores Relacionados a Incidência da *Candida Albicans*.

ANAIS ELETRÔNICO CIC, v. 17, n. 17. Acesso em: 22 set. 2023.

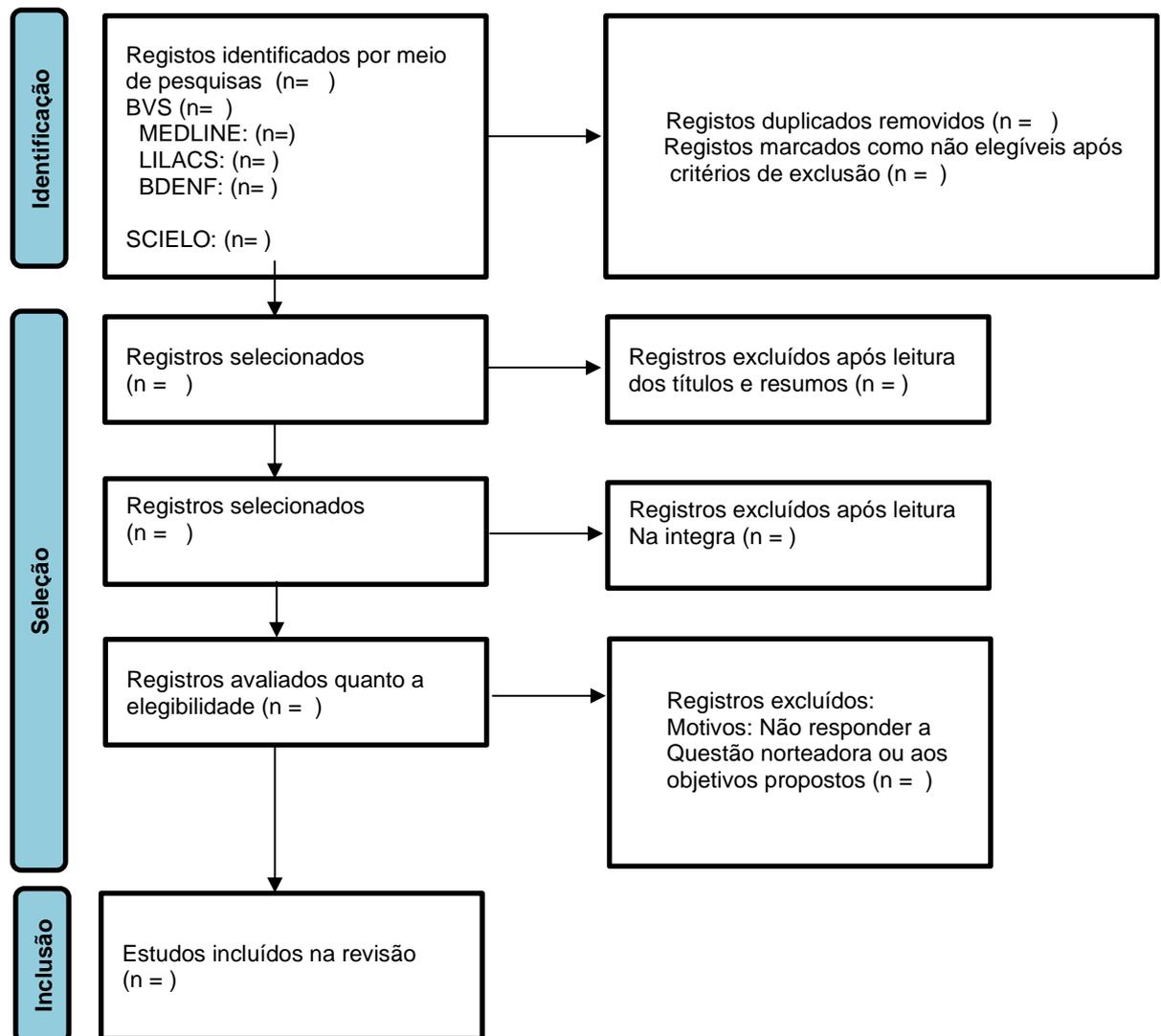
VIANA, GRAZIELLE STHEFANE. DE VIÇOSA-UNIVIÇOSA, CENTRO UNIVERSITÁRIO; Tratamento de feridas com laser: uma revisão integrativa. Disponível em: https://academicopos.univicosa.com.br/sisbiblioteca/uploads/Tratamento_de_ferida_2023_1811.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

APÊNDICE**APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS**

Título	Autores/ano	Base de dados	Revista/ Periódico	Principais Resultados

**ANEXO A – Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta-Analyses
(PRISMA)**

Identificação de estudos através de bases de dados e registros



Fonte: Adaptado do Prisma, 2020.